

Fonemol: A Língua Imaginária no treinamento de atores e atrizes e na encenação de Antunes Filho

Sofia Savietto Ferreira, Orientação: Wânia Mara Agostini Storolli, Instituto de Artes, Câmpus de São Paulo, Licenciatura em Arte-Teatro, sofia.savietto@unesp.br, wania.storolli@unesp.br, Bolsa PIBIC / CNPq.

Palavras Chave: *Fonemol*, *Antunes Filho*, *Língua imaginária*.

Introdução

A proposta desta pesquisa foi investigar o *fonemol*, língua imaginária desenvolvida no trabalho do diretor teatral Antunes Filho dentro do CPT - Centro de Pesquisa Teatral, no âmbito do treinamento de atores e atrizes e na encenação de alguns espetáculos que utilizaram o *fonemol*, denominação inventada por Antunes para se referir à criação de uma língua desprovida de vocabulário compreensível e cuja base provém da junção aleatória de fonemas.

Objetivo

Compreender os processos criativos envolvidos no recurso da língua imaginária, estabelecendo relações entre o *fonemol* de Antunes Filho e outros pesquisadores de teatro que utilizaram recursos similares. Analisar a importância do *fonemol* para a formação de atores e atrizes no CPT. Identificar os meios pelos quais a comunicação é estabelecida mesmo através de uma língua aparentemente desprovida de significados, partindo de dois diferentes contextos: o treinamento de atores e atrizes e o desenvolvimento/apresentação de espetáculos teatrais.

Material e Métodos

Leitura, reflexão e fichamento de bibliografias pertinentes ao tema. Entrevistas com oito atores e atrizes do CPT que tiveram contato com o *fonemol*. Gravação audiovisual dessas conversas e produção de um filme documentário para que a pesquisa atinja outras esferas além da universidade.

Resultados e Discussão

De acordo com os atores/atrizes/educadores(as) entrevistados, o que diferencia o *fonemol* de outras línguas imaginárias é o fato do diretor ter escolhido o russo para criar uma neutralidade, bem como a rigorosidade e a disciplina diárias no treinamento vocal: os artistas escutavam um disquete em russo e se muniam de referências para criar novas possibilidades de sons com o *fonemol*. Todos sinalizaram a importância do exercício na descoberta da própria voz, na pesquisa de sonoridades, ritmos, sensações e principalmente na ampliação do imaginário. Na maioria de seus espetáculos, Antunes ensaiava primeiro em *fonemol* para depois inserir o português, artifício técnico de improvisação e construção de repertório muito rico para a construção de personagens, segundo os artistas. Em “Blanche”, contudo, o *fonemol* subiu aos palcos, e durante a temporada em 2016 e 2017 no

espaço do CPT, a plateia-dramaturga teve que participar ativamente do espetáculo, dando vida a diálogos linguisticamente incompreensíveis, mas repletos de significados.



Figura 1. Entrevistas com atores e atrizes do CPT.

Conclusão

O *fonemol* de Antunes Filho foi um dos grandes legados que o diretor deixou para quem passou pelo CPT: através dele e de outros vários exercícios de seu método, muitos atores e atrizes se desenvolveram e aperfeiçoaram seu trabalho. A brincadeira de fonemas, para Antunes, se tornou técnica rigorosa, e quando os artistas a dominavam, depois de muito treino, podiam finalmente se libertar e colocar a alma em cena. O *fonemol* é vivo, é mágico, e a poética da encenação de Antunes é explorada nas relações entre os atores e atrizes, nos olhares, gestos, intenções, na respiração, nos momentos onde há silêncio. A composição de sua obra fala por si só e não necessita de palavra conhecida. Com o *fonemol*, o vocabulário inteligível é dispensado para se adentrar as sensações, e mesmo assim a comunicação do conteúdo, do que se deseja transmitir, é atingida.

Agradecimentos

Agradeço à Prof.^a Dr.^a Wânia Mara Agostini Storolli, ao meu companheiro André Leão e sua produtora Vienna Filmes pelo bellissimo documentário, ao SESC por ceder o espaço do CPT e aos artistas entrevistados: César Augusto, Emerson Danesi, Gabriela Flores, Lee Taylor, Luana Frez, Marcos de Andrade, Michelle Alves e meu pai, Alexandre Ferreira, grande inspiração e maior incentivo para essa pesquisa.

1 Bressani, Z. Antunes Filho, TV Cultura, 1991.

2 Artaud, A. O Teatro e Seu Duplo. SP: Martins Fontes, 2006.

3 Fo, D. Manual Mínimo do Ator. SP: Senac, 2004.

4 Milaré, S. Hierofania: o teatro segundo Antunes Filho. SP: Sesc, 2010.

5 Spolin, V. Improvisação para o teatro. SP: Perspectiva, 2015.